

Dívida externa

Partidos Petistas reagem a Pedro Malan e dizem que ministro entrou na "disputa político-partidária"

PT apresentará projeto sobre plebiscito

Marcelo de Moraes
De Brasília

Dois projetos serão os primeiros resultados concretos do plebiscito nacional convocado para discutir a dívida externa. Na Câmara, o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), deve apresentar ainda esta semana um projeto prevendo a realização de um referendo popular sobre as questões que estão sendo discutidas no plebiscito: a necessidade de auditoria da dívida externa brasileira, a manutenção do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o comprometimento dos Estados e municípios com a rolagem das suas dívidas.

No Senado, a bancada petista apresentará outro projeto. Lá a proposta prevê que o governo federal perdoe as dívidas dos países que tiverem renda per capita menor do que a brasileira.

O plebiscito foi convocado por entidades da sociedade civil, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e tem o apoio do PT. Até ontem à noite, a coordenação nacional do Plebiscito da Dívida Externa já tinha contabilizado oficialmente cerca de 4 milhões de votos. O resultado oficial do plebiscito será divulgado amanhã (quarta-feira) e, extra-oficialmente, já há a informação que 94% dos votos indicam a necessidade de realização de auditoria sobre a dívida externa.

Ontem, os petistas reagiram duramente a um artigo publicado na edição de "O Globo", no domingo, assinado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. No artigo, o ministro critica a posição do PT em defesa das propostas incluídas no plebiscito, que classifica como "esdrúxulo, previsível e inconsequente". O líder do PT na Câmara, deputado Aloizio Mercadante (SP), disse que Malan teve uma "atitude oportunista", por concentrar suas críticas ao PT e evitando atacar a CNBB, um dos principais organizadores do plebiscito. "O ministro está entrando no espaço da disputa político-partidária. Ele está fugindo ao debate fundamental. Ele tem é que explicar esse colapso financeiro-fiscal do Brasil. O debate econômico básico é que esse modelo atual é insustentável", critica.

Para o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), o tom das críticas de Malan dão a impressão de um movimento político por parte do ministro da Fazenda. "Ele parece mais com um candidato", diz. Aloizio Mercadante prefere ironizar essa possibilidade. "Só se for candidato à presidência da Febraban", afirma.